

**UM RELATO SOBRE HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF
SANTA MARIA EM BAURU**

Giovana Varella Fagundes; Guilherme Dias Foganholo¹.

Dra. Flávia Santos Arielo; Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa².

¹Graduandos em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

²Professoras coordenadoras do Programa de Residência Pedagógica em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO.

RESUMO

O Programa Institucional Residência Pedagógica, proposto pela CAPES, e executado em parceria entre o Centro Universitário Sagrado Coração e o curso de História, tem como intuito inserir o aluno graduando no ambiente escolar. O subprojeto proposto é o da História Local, e foi realizado na escola municipal EMEF Santa Maria, com alunos do 7º ano. Estes participaram de atividades temáticas sobre a cidade de Bauru, a fim de que pudessem estudar a história do local onde vivem, visando um sentimento de que eles fazem parte daquele local e daquela história. Para o seu desenvolvimento, foram usadas fontes diversas sobre o ensino de História e também sobre metodologias de sala de aula, buscando um conhecimento cultural em conjunto com a didática. Como projeto final, os alunos desenvolveram um vídeo com suas pesquisas e seu aprendizado sobre a História Local. A realização deste projeto ajudou a desenvolver o aprendizado de todos os envolvidos: a professora em sala de aula conviveu com graduandos e novos métodos de aula; os graduandos tiveram a oportunidade de desenvolver sua regência em sala de aula e os alunos do 7º ano puderam desenvolver estudos e trabalhos sobre História Local.

Palavras-chave: História Local, Residência Pedagógica, Aprendizagem, Unisagrado.

INTRODUÇÃO

O projeto Residência Pedagógica tem como intuito inserir o aluno graduando na vivência da sala de aula e é um projeto desenvolvido pela CAPES. O Programa Institucional Residência Pedagógica trabalha temas e subprojetos dependendo da área de atuação do aluno, sendo também de suma importância na vida acadêmica do aluno, pois, com a vivência, pode-se trabalhar o que foi visto durante os anos de curso, buscando sempre melhorar, ampliar e absorver novos conteúdos e experiências dentro da sala de aula. A Residência também funciona para se trabalhar novas formas de ensino que vão além da tradicional, métodos que utilizam metodologias ativas para que professores e educadores encontrem novas formas de atuar e chamar a atenção dos alunos para com a matéria e a aula em si. O projeto de extensão consta com importância no currículo do graduando, tanto em experiência e registro, como na questão cultural e social.

Trabalhar a História Local tem sido uma forma de revisar a história da cidade com os alunos e entendê-la com outros olhos, além de ser um modo diferente de estudar as fontes, que correspondem à temas e questões próximas do local de convívios dos alunos. Para Barbosa (2006), é através da História Local que podemos estudar a vida cotidiana, junto com a possibilidade de estudar o passado, com fontes próximas da cidade ou região.

O subprojeto de História destinado a licenciandos dos 3º e 4º anos desenvolve o tema da História Local, e o projeto é aplicado na EMEF Santa Maria, que se localiza atualmente no antigo prédio do SESI, na Rua Assumpção no bairro Vila Santa Luzia. A escola atende em torno de 740 alunos de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e foi fundada em 1954, em uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Bauru e a Paróquia São Sebastião.

A equipe da EMEF Santa Maria hoje é composta por 42 professores especialistas das diferentes áreas do conhecimento, 12 assistentes de serviço e 04 agentes educacionais, que são distribuídos em 28 turmas no período da manhã e tarde.

Aqui estão presentes as atividades realizadas no âmbito da Residência Pedagógica na referida escola, sob supervisão da Professora Lea Mattosinho Aymore e orientação das Professoras Doutoras Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa e Flávia Santos Arielo. Por objetivo, as atividades buscaram aprofundar a pesquisa e o estudo da História Local, utilizando estratégias didáticas e fontes históricas, no intuito de conectá-la com a realidade escolar e com a vida cotidiana dos alunos.

METODOLOGIA

De início, utilizamos nosso tempo de aula para introduzir os alunos à História Local de Bauru. Esse processo nos remeteu a SCHMIDT (1996, p.118), quando pontua que: “Ensinar História passa a ser, então, dar condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir a História”. Fizemos isso em forma de diálogo inicialmente, e muitos não sabiam detalhes sobre os locais de sua cidade, nem sequer sobre o bairro em que moram. Os alunos não tinham um conhecimento prévio, porém se interessaram pelo assunto, justamente por ser sobre algo que faz parte de suas vidas.

Segundo Piaget, o uso das metodologias ativas ajuda o aluno na fixação da matéria, saindo da mesmice padronizada em sala de aula e passando por uma nova experiência tanto para o aluno como para o professor. Em seu livro *Psicologia e Pedagogia* (1980) Piaget, ao defender os métodos ativos de ensino, nega o sentido de atividade simplesmente como ações concretas, desprovidas de abstrações (reflexão da ação), ou como a estruturação de imagens

do real, ou utilização de recursos audiovisuais ou de ensino programado. Para ele estes elementos constituem auxílios, apoios espirituais, mas, em essência, por si só, não constituem uma metodologia ativa.

Os métodos ativos supõem uma sólida formação teórica, psicológica e pedagógica para conhecer claramente a natureza do ato pedagógico, para compreendê-lo como uma prática social que demanda fundamentos científicos. Encaminhar os alunos em direção à construção ativa de conhecimentos pressupõe que os próprios professores tenham praticado esta metodologia. Mas, ao professor não basta apenas o saber teórico-prático de como ensinar, é preciso também estar solidamente fundamentado nos conteúdos a serem ensinados. (ROSSO; TAGLIEBER, 1992, p.38).

Como descrito no trecho citado acima, as metodologias ativas devem buscar algo além do tradicional e do simples na sala de aula, porém nem tudo que não é convencional para os alunos pode ser considerado como uma metodologia ativa. Os métodos ativos pressupõem fundamentação teórica por parte do professor. Sendo assim, com a Residência Pedagógica aprende-se em diversos momentos formas de melhorar uma aula ou uma didática, sendo isso algo que independe da idade do graduando.

O projeto desenvolvido ocorreu no 7º ano B. A sala conta com poucos alunos, mas bem participativos e que demonstraram vontade de aprender, não só sobre a História Local, mas também sobre a disciplina de História em geral. Com o objetivo de conhecer os alunos e entender o que eles sabiam previamente sobre a cidade de Bauru e os bairros onde moram foi feito um reconhecimento inicial e depois foram exibidos materiais de vídeo, fotos antigas e atuais de locais que fazem parte da história da cidade.

Para aplicarmos o projeto, foram utilizados textos sobre História Local, como os de Marcos Lobato Martins, Natânia Nogueira, Lucilene Silva e Joana Neves. Nos primeiros meses, os encontros semanais no Centro Universitário com as professoras participantes do projeto, nos ajudaram a nos preparar sobre o tema e como iríamos trabalhar em sala. A partir disso, buscamos fazer um ensino diversificado, saindo dos conteúdos tradicionais, procurando sempre inovações para os alunos e maneiras de tornar a aula mais agradável, como nos mostra REGO (1992, p. 40):

“O estágio deve ser uma experiência criativa e enriquecedora para o futuro professor, e não, um espaço onde vai reproduzir. Na prática, ensinar não é, apenas, transmitir conhecimentos; é fazer do aluno o agente da construção de seu próprio saber e de sua prática social. Cabe ao professor prover as experiências adequadas e necessárias e orientar os alunos na vivência dessas experiências.”

Buscamos também nos aprimorar e achar meios para trabalhar o tema com os alunos através de *História Local e Construção da Identidade Social* (1997), de Joana Neves, que discute a importância de se estabelecer uma relação entre a construção da identidade social e o conhecimento da História Local, e dos alunos desenvolverem a consciência de que também fazem parte de sua localidade. A ênfase dada ao uso das fontes orais e das histórias de vida vem a contribuir e auxiliar os graduandos a terem mais subsídios para utilizarem como recurso no desenvolvimento do tema em sala de aula. Também utilizamos o documentário intitulado *Bauru Ontem e Hoje* (1996), uma proposta feita pelo historiador Luciano Dias Pires, juntamente com a Secretaria Municipal de Cultura de Bauru, em homenagem aos 100

anos da cidade fundada em 1896. Após a apresentação, foi feita uma roda para debatermos suas opiniões sobre o vídeo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como parte do projeto final neste segundo semestre de 2019, foi proposto aos alunos a elaboração de um trabalho de pesquisa envolvendo temas relevantes sobre Bauru e a História Local. Foram trabalhados curiosidades e locais que são marcos para a cidade, como: o Hospital Lauro de Souza Lima, o Início da cidade, Pelé e Bauru, Estação Ferroviária, Bairro Mary Dota, e sobre o clube de futebol profissional da cidade, o Noroeste. Tais temas foram projetados em cartazes para exposição dos alunos e apresentação sobre seus estudos do local ou do tema, e como isso pode ser importante para o turismo, economia, e também para a cultura local. Ao invés de simplesmente recolher os trabalhos e analisá-los, resolvemos fazer uma dinâmica diferente com eles na sala de aula.

Para essa dinâmica ocorrer de forma mais fluída, resolvemos romper com uma das ideias tradicionais da sala de aula, que seria a disposição das carteiras, sempre dispostas de maneira enfileirada. Com essa proposta, montamos um círculo na sala de aula com os alunos. Assim, cada grupo apresentou para os residentes professores e colegas de sala como foi buscar as informações e se fundamentar para a montagem do trabalho. Também foi abordado como eles fizeram suas pesquisas, se pesquisaram na internet ou em jornais, ou até se houve conversas com familiares ou vizinhos a respeito dos temas locais. Como descrito por Débora Giselli Bernardo e Ailton José Morelli:

O círculo é organizado e conduzido por um facilitador, que deve ser imparcial, cuja função é a de criar e manter um espaço propício para o diálogo respeitoso entre os participantes. Não é papel do facilitador, num círculo para resolução de conflitos, apontar soluções ou conduzir os resultados. Paciência, respeito, responsabilidade, humildade, capacidade de escuta atenta, são alguns dos requisitos para o desempenho de tal função, conforme ressalta Pranis (2011). Cabe ao facilitador organizar detalhes tais como os objetos a serem utilizados no círculo, as perguntas a serem feitas para estimular o diálogo e gerar valores, as mensagens ou outros recursos que poderão ser úteis para as cerimônias de abertura e encerramento. (BERNARDO, MORELLI, 2017, p.9)

A dinâmica foi muito positiva, pois produziu uma troca de conhecimentos entre os grupos a respeito dos temas trabalhados e das peculiaridades ou curiosidades encontradas nas pesquisas. Muitos alunos relataram que aprenderam bastante na forma oral, argumentando que foi o passo inicial para terem uma ideia sobre o que iriam pesquisar e em quais pontos deveriam focar seu trabalho. Com isso, a ideia inicial foi produzir cartazes para auxiliar na organização do conteúdo trabalhado e no desenvolvimento do projeto final. Posteriormente, os cartazes foram utilizados para montar um vídeo com os próprios alunos apresentando seus trabalhos de História Local em forma de telejornal que é o projeto final deste grupo da Residência Pedagógica. A ideia foi de juntar o conhecimento dos professores (graduandos), com o conhecimento pesquisado e produzido pelos alunos do Ensino Fundamental II (7º ano B), buscando uma mescla de conhecimento e pesquisa, e um esforço de ambas as partes. A disposição das informações nos cartazes, a escolha das informações e das imagens contidas nos mesmos, foi elaborada apenas pelos alunos. Procuramos apenas orientá-los a respeito do tema, e verificar as informações contidas para que nada de incorreto fosse aplicado nos

cartazes. O resultado foi um trabalho em conjunto entre os professores graduandos e os alunos do Ensino Fundamental, onde os sujeitos puderam aprender mais sobre a História Local de Bauru e também sobre novas peculiaridades que eram desconhecidas por alguns até então.

O vídeo foi gravado e foi útil para os alunos conseguirem explicar e apresentarem com suas próprias palavras o seu trabalho de pesquisa. Todos os pais autorizaram a gravação do vídeo por meio de um termo de uma autorização de uso de imagem, e o vídeo não foi compartilhado na internet ou em redes sociais. O mesmo serviu para finalizar nossas aulas e diferenciar a forma de apresentação de uma apresentação clássica, formal em sala de aula, buscando criar um ambiente descontraído para os alunos explicarem oralmente suas descobertas e pesquisas durante a produção dos cartazes com temas que remetem ao seu local de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação estabelecida entre os alunos e os futuros professores com o tema foi importante, pois através do estudo da História Local os alunos compreenderam a importância de não se estudar apenas os grandes nomes ou grandes marcos da história, e de que essa é uma visão tradicional de livros didáticos que não mostram fatores locais que são de suma importância para a vida e formação dos alunos.

O Programa Institucional Residência Pedagógica foi muito importante por contribuir com uma experiência prática de lecionar aulas durante a graduação, mudando perspectivas e demonstrando ser possível trabalhar nas escolas temas considerados por muitos como “difíceis”, como a História Local, por exemplo. Um programa como esse é fundamental para um desenvolvimento prático e mais dinâmico do graduando que busca ser professor e que já sai do seu Centro Universitário com experiência em lecionar aulas.

Quanto à escola EMEF Santa Maria, fomos muito bem acolhidos com o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades com os alunos, nas quais foi também importante a ajuda da professora Lea, que nos deu espaço para desenvolvermos nosso projeto. Os alunos se mostraram interessados em nossas aulas, sendo participativos em diversos momentos que realmente precisávamos de participação. Por fim, tal experiência foi benéfica para os alunos terem contato com a História Local, para compreenderem a importância de suas origens e suas raízes, e para os graduandos foi muito importante a oportunidade de lecionar aulas e vivenciar o ambiente escolar ainda durante sua graduação.

REFERÊNCIAS

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **A Formação do Professor de História e o Cotidiano da Sala de Aula: entre o embate, o dilaceramento e o fazer histórico.** In: *Anais II Encontro Perspectivas do Ensino de História*. FEUSP, São Paulo, 1996.

NEVES, Joana. **História Local e Construção da identidade Social**, Joao Pessoa-PB, SAECULUM, p. 13 a 27 ,1997.

REGO, Marion Villas Boas Sá. **A Teoria na Prática é outra: Estágio Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores.** Ao Livro Técnico, Rio De Janeiro, 1992.

BARBOSA, V.L. **Ensino de História Local: Redescobrimdo Sentidos.** Saeculum: Revista de História. n.15, p.57-85, João Pessoa, 2006.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense 1980.

MARTINS, Marcos Lobato. História Regional. *In:* Pinsky, L.B.(org.). **Novos Temas nas Aulas de História.** 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, p. 135-152, 2009.

ROSSO, José Ademir & TAGLIEBER, Erno José. **Métodos Ativos e Atividade de Ensino.** UFSC, Santa Catarina, 1992.

BERNADO, Débora Giselli & MORELLI, Ailton José. **O uso de processos circulares no ensino e aprendizagem de História.** UEM, Maringá, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CAPES,** 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acessado em 13/10/2019.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, pela oportunidade de realizar o Projeto da Residência Pedagógica com a colaboração da UNISAGRADO, e às professoras Flavia Santos Arielo, Lourdes M. G. Conde Feitosa e Léa Mattosinho Aymoré, que nos auxiliaram durante o período de desenvolvimento do projeto.